



SEMINÁRIO NACIONAL DE COMBATE AO RACISMO

JÁ FALEI 10.639 VEZES QUE O RACISMO É CRIME!

CARTA NEGRA

As trabalhadoras e trabalhadores em educação, dirigentes e militantes da luta antirracista, reunidos nos dias 2, 3 e 4 de junho de 2016, em Brasília - DF, participantes do Seminário Nacional de Combate ao Racismo “Já falei 10.639 vezes que racismo é crime!”, promovido pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação, após avaliar a situação de negras e negros no Brasil, debater as políticas públicas de igualdade racial e as estratégias de combate ao racismo por meio da educação, aprovam a presente CARTA NEGRA.

Observamos com grande preocupação a gravidade do momento político do país e denunciamos os ataques das forças conservadoras que ameaçam os fundamentos democráticos da República e a estabilidade das instituições, solapando direitos e desmontando estruturas públicas dedicadas à promoção da igualdade racial, assistência social, direitos humanos, políticas para mulheres, terras quilombolas e indígenas, direitos trabalhistas, previdenciários, habitacionais, dentre outros. Direitos estes conquistados com muita luta, particularmente da população negra.

No que se refere à política educacional, assistimos ao desmonte do Plano Nacional de Educação tanto nos seus fundamentos e princípios laicos e democráticos, quanto no seu financiamento, seja com cortes orçamentários, seja com a quebra da garantia de uso dos recursos do pré-sal para atingir os 10% do PIB em educação.

O ataque à política de acesso e permanência da população negra ao ensino superior (cotas raciais, fies, prouni, pibid) evidencia o caráter racista do projeto conservador, elitista que reitera os históricos privilégios da elite branca do país. Que amedrontada pelo pensamento crítico e transformador propõe a idéia de “escola sem partido”, que nada mais é do que um subterfúgio para amordaçar as vozes que se levantam por direitos.

Defendemos que para uma nação de maioria negra o projeto educacional brasileiro deverá valorizar tanto o legado civilizacional africano quanto a produção da igualdade substantiva para a população negra, promovendo o acesso à educação de qualidade socialmente referenciada. Nessa perspectiva, a construção de uma escola sem racismo é desafio fundamental para a efetiva democratização e transformação das relações étnico-raciais na sociedade brasileira.

Desse modo permanecemos em marcha pelo bem viver, pela democracia, pela igualdade racial, pela vida da juventude negra, pelo estado laico, pela liberdade religiosa, por uma educação antirracista, antissexista, antiLGBTfóbica, antimachista, enfim, pela superação das desigualdades.

Estamos permanentemente na luta, não sairemos das ruas.

Brasília – DF, 04 de junho de 2016.